ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO ESTATÍSTICO NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE TAREFAS PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Suellen Vitória de Oliveira Santiago [1]
Sandra da Silva Santos [2]

INTRODUÇÃO

A crescente presença de informações estatísticas nos meios de comunicação e no cotidiano evidencia a necessidade de formar sujeitos capazes de interpretar dados, avaliar informações e tomar decisões de maneira crítica. Nesse contexto, o letramento estatístico assume papel fundamental na formação dos estudantes desde os primeiros anos da Educação Básica. Segundo Gal (2002), esse letramento envolve a capacidade de interpretar, avaliar criticamente e comunicar posicionamentos fundamentados em informações estatísticas, ultrapassando a simples leitura de gráficos e tabelas ou a realização de cálculos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla essas aprendizagens na unidade temática Probabilidade e Estatística, orientando o desenvolvimento progressivo de habilidades relacionadas à coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, o ensino de Estatística deve favorecer experiências contextualizadas e investigativas, nas quais os estudantes possam formular questões, produzir dados, construir representações, analisar resultados e comunicar conclusões, compreendendo a Estatística como instrumento de investigação da realidade.

Nesse processo, o livro didático constitui um importante recurso de apoio ao trabalho pedagógico, pois suas atividades e orientações influenciam as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Assim, analisar suas propostas permite identificar em que medida favorecem a participação das crianças nas diferentes etapas

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, suellen.vitoria@ufrpe.br;
[2] Doutora em Educação pela da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sandra.silvasantos@ufrpe.br.

ISSN: 2358-8829

de uma investigação estatística ou priorizam procedimentos direcionados, como a leitura de representações prontas e a identificação de informações.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma as atividades de Estatística presentes nos três primeiros volumes da coleção A Conquista: Matemática, destinados ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, contribuem para o desenvolvimento do letramento estatístico nos Anos Iniciais. Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada nas orientações da BNCC e nos referenciais da Educação Estatística. A análise considera as habilidades estatísticas mobilizadas, as possibilidades de investigação e a classificação das tarefas matemáticas proposta por Ponte (2005), que distingue exercícios, problemas, explorações e investigações segundo o grau de desafio e abertura das atividades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental (Lüdke; André, 2001), tendo como objeto de estudo as atividades de Estatística presentes nos três primeiros volumes da coleção A Conquista: Matemática (Giovanni Júnior, 2021), aprovada no âmbito do PNLD 2023. A abordagem qualitativa possibilitou examinar as características pedagógicas das atividades e suas potencialidades para o desenvolvimento do letramento estatístico.

A fundamentação bibliográfica contemplou estudos sobre Educação Estatística, interpretação crítica de dados e práticas investigativas, além de documentos curriculares oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (Pernambuco, 2012). A análise documental compreendeu os livros do aluno e seus respectivos manuais do professor, referentes ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A seleção da coleção considerou sua aprovação no PNLD 2023 e sua utilização no contexto educacional pernambucano.

Inicialmente, examinou-se a organização didática dos volumes, identificando a distribuição dos conteúdos estatísticos, sua articulação com outros conhecimentos matemáticos e as orientações pedagógicas apresentadas nos manuais do professor.

Uma breve descrição do Manual da coleção

ISSN: 2358-8829

Os manuais da coleção apresentam uma proposta pedagógica alinhada à BNCC e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), valorizando a contextualização, a progressão das aprendizagens, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e os conhecimentos prévios dos estudantes. Também destacam a utilização de gráficos, tabelas, pesquisas, jogos e atividades investigativas, atribuindo ao professor o papel de mediador na construção do conhecimento, na argumentação e na valorização de diferentes estratégias de resolução.

Entretanto, a presença dessas orientações não garante sua efetivação nas atividades propostas. Por essa razão, buscou-se verificar em que medida os princípios pedagógicos apresentados nos manuais se concretizam nas tarefas destinadas aos estudantes, especialmente quanto às oportunidades de investigação e desenvolvimento do pensamento estatístico.

Breve descrição do processo de análise

A análise concentrou-se nas atividades relacionadas à Estatística, considerando as habilidades de coleta, organização, representação e interpretação de dados, bem como as possibilidades de formulação de hipóteses, argumentação, comunicação de resultados e realização de investigações contextualizadas. Também foram examinadas as orientações dos manuais do professor e a natureza das tarefas, com base na classificação de Ponte (2005), buscando identificar propostas predominantemente procedimentais ou que favorecessem experiências exploratórias e investigativas.

As informações foram organizadas em cinco categorias temáticas: abordagem dos conteúdos estatísticos; tipos de atividades propostas; leitura, interpretação e representação de dados; desenvolvimento de tarefas exploratórias e investigativas; e articulação com as orientações curriculares. Essa organização permitiu identificar aproximações e distanciamentos entre as propostas da coleção, os documentos curriculares e os referenciais teóricos, evidenciando suas potencialidades e limitações para o desenvolvimento do letramento estatístico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A crescente circulação de informações estatísticas nos meios de comunicação evidencia a necessidade de formar sujeitos capazes de interpretar, analisar e utilizar dados criticamente em situações cotidianas. Nesse contexto, a Educação Estatística vem conquistando espaço nas discussões acadêmicas e curriculares, ao reconhecer que seu ensino ultrapassa os procedimentos matemáticos e envolve competências relacionadas à leitura crítica da realidade.

Segundo Monteiro (2016), "a partir da década de 1990, diversos autores de diferentes países passaram a associar o letramento estatístico com os usos sociais dos conhecimentos de Estatística". Nessa perspectiva, Gal (2002) apresenta dois componentes inter-relacionados do letramento estatístico:

> (a) a capacidade das pessoas de interpretar e avaliar criticamente informações estatísticas, argumentos relacionados a dados ou fenômenos estocásticos, que eles podem encontrar em diversos contextos, e quando relevante (b) a capacidade delas discutirem ou comunicarem as suas reações a essas informações estatísticas, tais como a sua compreensão do significado da informação, suas opiniões sobre as implicações desta informação, ou as suas preocupações quanto à aceitabilidade de determinadas conclusões. (Gal, 2002 apud Monteiro, 2016, p. 4).

Nessa perspectiva, Campos, Wodewotzki e Jacobini (2011) defendem experiências investigativas que envolvam os estudantes na produção do conhecimento, desde a formulação de perguntas até a coleta, organização, representação, análise e comunicação dos resultados, favorecendo o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Lopes (2008) também ressalta a importância de relacionar o ensino da Estatística às experiências dos estudantes, argumentando que atividades restritas à interpretação de gráficos prontos e à resolução mecânica de exercícios limitam a compreensão da construção dos dados. Assim, torna-se necessário promover situações que estimulem a formulação de hipóteses, a argumentação e a elaboração de conclusões, aproximando-se da concepção de Ponte (2005), que caracteriza as tarefas investigativas como atividades abertas e de elevado desafio cognitivo.

Essas perspectivas encontram respaldo na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que estabelece Probabilidade e Estatística como uma das cinco unidades

ISSN: 2358-8829

temáticas da Matemática. Desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o documento orienta o desenvolvimento de habilidades relacionadas à realização de pesquisas, organização, representação e interpretação de dados, bem como à comunicação de resultados. Sobre essa unidade temática, a BNCC destaca:

> Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações--problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. (Brasil, 2018, p. 274).

Dessa forma, a BNCC reforça que o ensino da Estatística deve ultrapassar procedimentos técnicos, proporcionando experiências contextualizadas que desenvolvam a investigação, a argumentação, a resolução de problemas e o pensamento crítico, contribuindo para a compreensão da realidade e o uso responsável das informações.

Nesse processo, o livro didático assume papel relevante na organização das práticas pedagógicas, especialmente nos Anos Iniciais. Conforme Gonçalves (2007 apud Macêdo; Brandão; Nunes, 2019), esse material deve atuar como recurso auxiliar, articulado a outras estratégias didático-pedagógicas, e não como instrumento exclusivo de ensino. Entretanto, por frequentemente orientar o planejamento e a seleção de atividades, suas propostas influenciam diretamente as experiências de aprendizagem dos estudantes.

Assim, analisar as atividades dos livros didáticos permite compreender em que medida elas favorecem não apenas a leitura e interpretação de informações estatísticas, mas também a produção de dados, a formulação de hipóteses, a argumentação e a construção de conclusões fundamentadas. É nessa relação entre as orientações pedagógicas da coleção e as atividades efetivamente propostas aos estudantes que se insere a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Para facilitar a discussão dos resultados do presente estudo, será apresentada inicialmente a análise das orientações do Manual do Professor e, em seguida, o resultado da análise dos três livros do aluno.

Manual do professor

As orientações presentes no Manual do Professor abordam o ensino de Estatística de forma progressiva, espiralada e contínua ao longo dos três volumes, buscando superar a visão tradicional de que o ensino de Matemática, nessa etapa da escolarização, se restringe à contagem e às operações aritméticas. Embora os manuais valorizem a participação ativa das crianças, a resolução de problemas, a argumentação e a utilização de diferentes estratégias, observa-se, nas atividades propostas nos livros do aluno, a predominância de tarefas fechadas, cujos procedimentos são previamente delimitados e cujas respostas podem ser obtidas por meio da leitura ou da aplicação direta das informações fornecidas. Diante dessas características, as orientações do Manual do Professor assumem um papel fundamental para ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos estatísticos em sala de aula.

No volume 1, correspondente ao 1º ano do Ensino Fundamental, o Manual apresenta orientações pedagógicas voltadas ao estudo dos elementos fundamentais de tabelas e gráficos, com o objetivo de auxiliar os alunos no reconhecimento de seus componentes estruturais básicos, como título, identificação de eixos e colunas e fonte dos dados. Nesse sentido, uma atividade que, no Livro do Aluno, propõe apenas a leitura pontual de uma tabela é acompanhada, no *Roteiro de Aula*, de orientações que possibilitam uma exploração mais aprofundada, destacando os elementos que compõem a tabela e seu processo de construção. Essas orientações contribuem para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica do professor, conforme evidenciado no trecho a seguir:

> Converse com os alunos sobre os elementos que compõem uma tabela, como o título e a fonte. Mostre que o título deve ter relação com as informações apresentadas e que a fonte deve identificar o responsável (ou responsáveis) pelos dados numéricos apresentados. O responsável pela coleta dos dados pode ser pessoa física ou jurídica. Chame a atenção para o fato de que em uma tabela as informações são organizadas em linhas e colunas. (Giovanni Júnior, 2021a, p.177)

As orientações presentes no Manual do Professor abordam o ensino de Estatística de forma progressiva, espiralada e contínua ao longo dos três volumes, buscando superar a visão tradicional de que o ensino de Matemática, nessa etapa da escolarização, se

ISSN: 2358-8829

restringe à contagem e às operações aritméticas. Embora os manuais valorizem a participação ativa das crianças, a resolução de problemas, a argumentação e a utilização de diferentes estratégias, observa-se, nas atividades propostas nos livros do aluno, a predominância de tarefas fechadas, cujos procedimentos são previamente delimitados e cujas respostas podem ser obtidas por meio da leitura ou da aplicação direta das informações fornecidas. Diante dessas características, as orientações do Manual do Professor assumem um papel fundamental para ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos estatísticos em sala de aula.

No volume 1, correspondente ao 1º ano do Ensino Fundamental, o Manual apresenta orientações pedagógicas voltadas ao estudo dos elementos fundamentais de tabelas e gráficos, com o objetivo de auxiliar os alunos no reconhecimento de seus componentes estruturais básicos, como título, identificação de eixos e colunas e fonte dos dados. Nesse sentido, uma atividade que, no Livro do Aluno, propõe apenas a leitura pontual de uma tabela é acompanhada, no *Roteiro de Aula*, de orientações que possibilitam uma exploração mais aprofundada, destacando os elementos que compõem a tabela e seu processo de construção. Essas orientações contribuem para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica do professor, conforme evidenciado no trecho a seguir:

Livro do aluno

A seguir é apresentada uma síntese de como os conteúdos de estatística se apresentam nos três volumes analisados:

Tabela 1 – Caracterização dos três primeiros volumes da coleção A Conquista: Matemática

Volume	Descrição do volume	Descrição da abordagem de conteúdos estatísticos
vol.1	Possui 191 páginas, organizadas em 9 unidades temáticas. A unidade 9 é dedicada à Probabilidade e Estatística.	O tópico “Tabelas e Gráficos” desenvolve atividades introdutórias de Estatística, abordando a organização e a interpretação de dados por meio de situações-problema.
vol.2	Contém 239 páginas e 9 unidades temáticas. A Probabilidade e Estatística aparece como unidade isolada, mas seus conteúdos também são retomados ao longo do livro, articulando-se a diferentes contextos e conteúdos matemáticos.	A unidade “Probabilidade e Estatística” apresenta atividades que introduzem a investigação estatística, envolvendo a construção, a leitura e a interpretação de tabelas e gráficos.

ISSN: 2358-8829

vol.3	Possui 239 páginas, distribuídas em 9 unidades temáticas. Assim como no volume anterior, a Probabilidade e Estatística constitui uma unidade específica, com conteúdos retomados em outras partes da obra.	A unidade "Probabilidade e Estatística" propõe atividades de investigação estatística, contemplando a organização, a representação e a interpretação de dados por meio de tabelas e gráficos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

A análise dos três primeiros volumes da coleção *A Conquista: Matemática*, destinados ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, evidencia uma diferença entre os princípios pedagógicos apresentados nas orientações da coleção e as possibilidades de investigação oferecidas por parte significativa das atividades propostas. Embora a obra contemple conteúdos importantes para a aprendizagem estatística, observa-se a predominância de tarefas que priorizam a leitura, a identificação e a organização de informações previamente disponibilizadas, com pouca abertura para a participação das crianças nas diferentes etapas de uma investigação.

Essa característica pode ser observada em atividades que solicitam a identificação de informações em gráficos e tabelas, o preenchimento de representações ou a comparação de quantidades. No volume destinado ao 2º ano, por exemplo, uma atividade apresenta um gráfico com a quantidade de alunos inscritos em diferentes provas de uma gincana e solicita o preenchimento de uma tabela. Embora favoreça a leitura de gráficos e a compreensão da relação entre diferentes representações, a proposta apresenta um percurso previamente definido, cabendo à criança transferir as informações e responder às questões estabelecidas.

Atividades dessa natureza contribuem para a construção de conhecimentos básicos, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Entretanto, quando predominam no trabalho pedagógico, podem limitar a compreensão da Estatística como processo investigativo, pois posicionam a criança como receptora de informações prontas, em vez de participante da formulação de perguntas, da produção dos dados e da construção de interpretações. Assim, a presença de gráficos, tabelas ou pesquisas não garante, por si só, uma abordagem investigativa.

Essa constatação pode ser discutida à luz de Ponte (2005), que destaca a importância da natureza das tarefas matemáticas para as experiências de aprendizagem. Segundo o

ISSN: 2358-8829

autor, propostas exploratórias e investigativas ultrapassam a aplicação de procedimentos conhecidos, permitindo formular questões, experimentar estratégias, estabelecer relações e discutir conclusões. Nessa perspectiva, o ensino de Estatística pode contemplar um percurso que envolva a exploração de situações, a formulação de questões, a coleta, a organização, a representação e a análise dos dados, além da interpretação e comunicação dos resultados. Essas etapas são articuladas e podem ser retomadas ao longo da investigação.

Ao relacionar essa perspectiva às atividades analisadas, percebe-se que algumas etapas são contempladas, mas nem sempre aparecem articuladas em propostas que favoreçam a participação ativa das crianças. A leitura de gráficos prontos, por exemplo, contribui para a interpretação dos dados, mas não necessariamente permite compreender sua origem ou os motivos de sua coleta. Da mesma forma, completar tabelas favorece a organização das informações, sem garantir a compreensão das escolhas envolvidas na construção dessas representações. Desse modo, o potencial formativo das tarefas depende também das oportunidades de exploração e questionamento proporcionadas durante sua realização.

Essa discussão aproxima-se da concepção de letramento estatístico de Gal (2002), que enfatiza a interpretação e a avaliação crítica das informações estatísticas. Nessa direção, Campos, Wodewotzki e Jacobini (2011) defendem o envolvimento dos estudantes em processos investigativos, enquanto Lopes (2008) ressalta a importância de relacionar o ensino de Estatística a situações reais e significativas. Essas contribuições evidenciam que o letramento estatístico ultrapassa a localização de informações, envolvendo a compreensão das situações investigadas, a elaboração de interpretações e a justificativa de conclusões fundamentadas nos dados.

Isso não significa desconsiderar as contribuições da coleção ou o valor pedagógico das tarefas fechadas, uma vez que a leitura, a identificação e a representação de dados constituem aprendizagens necessárias ao desenvolvimento do conhecimento estatístico. A principal limitação identificada está na pouca abertura para que os estudantes tomem decisões sobre o percurso investigativo, evidenciando uma distância entre as possibilidades de aprofundamento apresentadas no Manual do Professor e as

ISSN: 2358-8829

experiências proporcionadas pelas atividades do Livro do Aluno, quando realizadas estritamente conforme seus enunciados.

Uma possibilidade de ampliar essas experiências consiste na adaptação das tarefas existentes, sem abandonar o livro didático ou modificar integralmente o planejamento pedagógico. A atividade sobre as provas da gincana, por exemplo, poderia ser ampliada com questionamentos sobre quais modalidades despertam maior interesse na turma e como investigar essa preferência. Os estudantes poderiam elaborar coletivamente uma pergunta de pesquisa, entrevistar os colegas, registrar as respostas, organizar os dados em tabelas, construir gráficos e discutir os resultados. Ao final, poderiam comunicar suas conclusões e refletir sobre os limites da investigação, reconhecendo que os dados representam apenas o grupo consultado.

Essa adaptação transformaria uma tarefa centrada na transferência de informações em uma experiência investigativa, na qual os estudantes participariam da produção, organização e análise dos dados. Nesse processo, o professor atuaria como mediador, incentivando questionamentos, valorizando diferentes estratégias e auxiliando na justificativa das interpretações. Esse trabalho poderia ocorrer progressivamente, respeitando as possibilidades de cada faixa etária, por meio de desenhos, marcas de contagem, registros escritos, tabelas simples e gráficos construídos coletivamente.

Diante dos resultados, compreende-se que a coleção *A Conquista: Matemática* apresenta recursos relevantes para o ensino de Estatística, embora suas potencialidades para o desenvolvimento do letramento estatístico possam ser ampliadas por meio de mediações e adaptações pedagógicas. A articulação entre tarefas fechadas, importantes para consolidar conhecimentos específicos, e propostas exploratórias e investigativas pode favorecer aprendizagens mais significativas. Assim, o desafio não consiste apenas em ensinar as crianças a ler e construir gráficos e tabelas, mas em proporcionar experiências nas quais formulem questões, investiguem situações do cotidiano, produzam e analisem dados e comuniquem conclusões fundamentadas, desenvolvendo a capacidade de compreender e questionar criticamente as informações que circulam na sociedade.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos materiais permitiu identificar potencialidades e limitações das atividades de Estatística para o desenvolvimento do letramento estatístico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Embora os manuais do professor valorizem a participação ativa, a resolução de problemas e a investigação, observou-se a predominância de tarefas fechadas que, apesar de favorecerem habilidades de leitura, organização e interpretação de dados, podem limitar a participação dos estudantes em processos investigativos mais amplos.

Nesse contexto, destaca-se a importância da mediação docente para transformar atividades estruturadas em experiências exploratórias e investigativas. Por meio de questionamentos, pesquisas contextualizadas e situações de coleta e análise de dados, o professor pode estimular a participação ativa e a construção de interpretações fundamentadas, conforme defendem Gal (2002), Lopes (2008) e Campos, Wodewotzki e Jacobini (2011).

Conclui-se que o desenvolvimento do letramento estatístico depende não apenas dos conteúdos presentes nos livros didáticos, mas também da mediação docente e das oportunidades investigativas, que favorecem uma aprendizagem significativa e a formação de estudantes capazes de interpretar dados, questionar informações e compreender criticamente a realidade.

Palavras-chave: Ensino de Estatística, Letramento estatístico, Abordagem investigativa, Livros didáticos, Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GAL, I. **Adults' statistical literacy: meanings, components, responsibilities [Letramento estatístico de adultos: significados, componentes e responsabilidades]**. International Statistical Review, v. 70, n. 1, p. 1–25, 2002.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **A conquista: matemática: 1º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** Manual do Professor.. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021a.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **A conquista: matemática: 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** Manual do Professor.. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021b.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **A conquista: matemática: 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais.** Manual do Professor.. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021c.

LOPES, C. E. **O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 28, n. 74, p. 57–73, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MACÊDO, J. A.; BRANDÃO, D. P; NUNES, D. M. **Limites e possibilidades do uso do livro didático de Matemática nos processos de ensino e de aprendizagem**. Educação Matemática Debate, Montes Claros, v. 3, n. 7, p. 68–86, 2019.

MONTEIRO, C. E. F. **Letramento estatístico: conhecimento fundamental para a compreensão do mundo na contemporaneidade.** In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9., 2016, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2016.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares de Pernambuco.** Recife: Secretaria de Educação, 2012.

PONTE, J. P. **Gestão curricular em Matemática**. In: GTI (ed.). O professor e o desenvolvimento curricular. Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 2005. p. 11–34.

PONTES, M. M; CASTRO, J. B. **Uma breve discussão sobre a presença da Estatística no currículo do Ensino Fundamental**. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 1–14, 2021.